

Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso Tecnólogo em Eventos

SOLANGE CORDEIRO DOS SANTOS

PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS, CULTIVANDO REALIDADES

Brasília
2021

SOLANGE CORDEIRO DOS SANTOS

PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS, CULTIVANDO REALIDADES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Tecnólogo em Eventos do *campus* Brasília, do Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Eventos.

Orientadora: Profa. Dra. Rafaela Caetano Pinto

Co-orientador: Prof. Bruno Silva

**Brasília
2021**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
1.1 Objetivo geral	4
1.2 Objetivos específicos	4
1.3 Justificativa	5
1.4 Caracterização do evento	5
1.5 Público alvo	6
1.6 Local, data e programação	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
3.PESQUISA DE MERCADO	10
4. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS	11
4.1 Sustentabilidade	11
4.2 Decoração	11
4.3 Alimentos e Bebidas	15
4.4 Comunicação	16
4.5 Segurança	17
4.6.Matriz de responsabilidades (cronograma)	18
4.7 Resultados esperados (impactos e contribuições)	19
4.8 Viabilidade econômica e financeira do evento (orçamento e captação de recursos)	19
5. REFERÊNCIAS	22

1. APRESENTAÇÃO

Com o evento PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS, CULTIVANDO REALIDADES, pretende-se levar conhecimento e novas experiências aos moradores, de todas as faixas etárias, das comunidades quilombolas Barro Vermelho I e II, que estão localizadas a cerca de 40 km do distrito de Serra das Araras, nos limites do Parque Estadual Serra das Araras, no município de Chapada Gaúcha, em Minas Gerais. A proposta do referido projeto é conservar a cultura e o espaço onde moram e adotar novos hábitos de produção. Vale ressaltar que o público não precisa sair de suas casas para se capacitar, pois o projeto vai até os moradores levando novos conhecimentos, diversão e arte. A intenção é uma atividade desenvolvida com as comunidades e não só para elas, de maneira pré-concebida, sem considerar as realidades locais.

As comunidades quilombolas Barro Vermelho I e II são compostas atualmente por cerca de 55 núcleos familiares e foram reconhecidas como quilombola em 2010 pela Fundação Cultural Palmares. Além dos laços de parentesco e compadrio que unem os membros das comunidades, os relatos dos moradores mais antigos revelam que a presença de seus antepassados ali já alcança mais de duzentos anos de história. Apesar de ter reconhecida sua condição quilombola, seu território ainda não foi nem delimitado nem titulado, dificultando o acesso aos direitos territoriais que a comunidade possui como comunidade tradicional (VIEIRA, 2018).

O projeto ocorrerá com o apoio e a participação de diferentes parceiros. Dentre estes, estão previstos: Emater, Sindicato dos Produtores Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria de Cultura, Secretaria de Desenvolvimento Social e Banco do Nordeste.

1.1 Objetivo geral

Planejar um evento de acordo com a realidade local a fim de promover renda e a permanência no campo nas comunidades quilombolas Barro Vermelho I e II.

1.2 Objetivos específicos

- Aperfeiçoar as técnicas e práticas da agricultura existentes na comunidade e capacitá-las a fim de desenvolver um processo equânime na geração de renda;
- Capacitar os pequenos agricultores familiares com cursos de acordo com a realidade e o desejo de cada comunidade para que não deixe a zona rural;
- Identificar as possibilidades de eventos, na comunidade, para entreter os moradores nos períodos de lazer;

- Incentivar as danças e tradições locais como forma de renda e valorização cultural.

1.3 Justificativa

O presente projeto apresenta as condições e a capacidade que os moradores de Barro Vermelho I e II têm, e muitas vezes desconhecem, de fazer uso de alguns recursos já existentes no local, como os hídricos, as terras férteis, a mata ciliar e os frutos do cerrado.

Vale ressaltar que o vínculo por esse tema e evento vem da possibilidade que tive de crescer na zona rural até a minha adolescência. Hoje consigo enxergar nessas comunidades a oportunidade de ter seu próprio negócio ou ampliar o que já existe, proporcionando assim melhoria de renda às famílias. Além disso, há uma parceria com a Coopsertão (Cooperativa Sertão Veredas) que visa melhorar a permanência e a renda dos moradores na comunidade, o que reforça o objetivo deste projeto.

A escolha das comunidades Barro Vermelho I e II e São Félix se deu porque pertencem ao município que residi há um tempo atrás e por se tratar de comunidades de difícil acesso. Ambas estão localizadas muito distante da cidade de Chapada Gaúcha, em Minas Gerais. Durante a pesquisa, os representantes das comunidades destacaram algumas dificuldades enfrentadas diariamente. Uma delas é o deslocamento que é feito muitas vezes a pé ou de motos. Eles percorrem cerca de 6 km até chegar a um ponto de ônibus, sendo que não são todos os dias que dispõem de condução. Assim, os moradores estão acostumados a sair em busca de melhorias e capacitação. Nesse sentido, o objetivo do projeto é ir ao encontro dos moradores e realizar um evento com cursos de capacitação, linhas de crédito, valorização cultural, geração de renda, abarcando integralmente todos os moradores e seus interesses.

Além disso, hoje em dia, os jovens estão deixando as comunidades desde cedo em busca de melhoria por falta de oportunidade. Dessa forma, entende-se a necessidade de uma política voltada para as comunidades rurais do município de Chapada Gaúcha (MG) de acordo com sua peculiaridade.

1.4 Caracterização do evento

A proposta do evento é um *workshop* onde a teoria e prática estão interligadas, em um evento público para as comunidades Barro Vermelho I e II. A área de interesse é cultural, educacional e de lazer, como forma de entretenimento e bem-estar dos participantes (OLIVEIRA, 2014).

1.5 Público alvo

O evento PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS, CULTIVANDO REALIDADES será realizado para as comunidades de Barro Vermelho I e II, para todos os moradores, o que contabiliza em torno de 200 pessoas. A escolha se deu porque as referidas comunidades necessitam de cursos de capacitação, em razão de suas práticas primitivas para o cultivo da terra, além de ser um local de difícil acesso e estar distante da cidade de Chapada Gaúcha (MG).

1.6 Local, data e programação

O evento será realizado em um campo de futebol, com o uso de tendas, com três salas para os *workshops* e um espaço amplo onde ocorrerão as danças e a Folia de Reis. O evento acontecerá no dia 22 de julho de 2022, com duração de 5 horas, no período da tarde, com as seguintes atividades:

13:00 às 13:30 - Início: inscrição e credenciamento; momento cultural (danças de rodas)

14:00 às 16:00 - *Workshops* simultâneos (piscicultura, bordado, produção de biscoitos - todos com certificação)

16:30 - *Coffee break*

17:00 às 18:00 - Folia de Reis

18:10 - Encerramento

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Eventos

Melo e Neto (2012) afirmam que os eventos são capazes de mobilizar a opinião pública, criar fatos, gerar polêmicas e despertar emoções nas pessoas. Na visão de Oliveira (2014, p. 8), “[...] é fundamental entender que evento está associado a um acontecimento importante e especial e, que para ser realizado com sucesso, é necessária uma organização bem planejada, orientada para a participação de um público-alvo, e que ocorra em um espaço de tempo único”.

De acordo com Nakane (2017), eventos são toda ferramenta e qualquer estratégia de comunicação com único objetivo de atingir o público alvo. Ainda segundo a autora, "Podemos entender que evento pode ser definido como um fenômeno capaz de alterar a dinâmica da economia, ele diversifica e multiplica os negócios, pois seu potencial possibilita a geração de novos fluxos de visitantes e ou níveis de consumo” (NAKANE, 2017, p. 41).

Além de incentivar a participação dos moradores onde ocorrerá o evento, tem-se a expectativa de mobilização da comunidade, pois tem eventos que acontecem somente uma vez no ano, enquanto outros são de temporada. Por isso, as pessoas ficam na expectativa do evento vai acontecer, já que, muitas vezes, é uma maneira de geração de renda para o público que trabalha diretamente ou indiretamente na sua realização (CZAJKOWSKI e JUNIOR, 2017, p. 62).

Neste estudo, o foco são os eventos rurais e/ou agropecuários. Rodrigues (2018, p. 374) considera que “é difícil encontrar, no Brasil, uma atividade com tantos encontros, seminários, congressos, feiras e exposições [...]”. Realmente são inúmeros os eventos promovidos atualmente pelo setor agropecuário, de diversos tipos, organizados por diferentes instituições e voltados a temáticas variadas. Sendo assim, a título de exemplificação, abaixo destaca-se os maiores eventos que ocorrem no município de Chapada Gaúcha (MG): Agro Chapada, Festa de Santo Antônio de Serra das Araras e Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas. Todos os eventos citados têm em comum a valorização da cultura e agropecuária da região (VILARDO e MULLER, 2019, p. 34).

2.1.1 Agro Chapada

O evento surgiu no ano de 2016, com o apoio da Prefeitura Municipal, do Sindicato dos Produtores Rurais, da Emater e da Câmara de Vereadores, pela necessidade de divulgar a grande produção de grãos e da agricultura familiar. A festa foi criada para os festejos, exposições agropecuárias e feiras do pequeno e do grande produtor rural, com palestras para o aperfeiçoamento das lidas no campo e melhoria da produção, tecnologia e negócios como a comercialização de máquinas e equipamentos agrícolas (SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE CHAPADA GAÚCHA, 2019).

2.1.2. Festa de Santo Antônio de Serra das Araras

A festa surgiu em decorrência da imagem de Santo Antônio que foi encontrada, na Gruta do Coração, por um vaqueiro, que a levou ao povoado onde fizeram uma igreja improvisada com palhas de buriti. Diziam que a imagem voltava para a gruta onde foi encontrada até que o padre rezar na capela e abençoá-la. Daí surgiu a Romaria de Santo Antônio do Distrito de Serra das Araras. Não se sabe ao certo quando começou a festa, mas acredita-se que há cerca de 200 anos.

Acontecem romarias oriundas de diversas cidades. As pessoas percorrem o caminho a pé, a cavalo, de carro de boi, de ônibus e de caminhões. Todos com a mesma intenção de

participar dos festejos e comemorar o dia do padroeiro Santo Antônio, 13 de julho, que é feriado municipal.

O evento ocorre entre os dias 09 e 14 de julho, com público aproximado de 20 mil pessoas, composto por romeiros de todo o Brasil. A Romaria é considerada a maior festa religiosa da região e foi registrada como patrimônio da Chapada Gaúcha (MG) através do decreto de tombamento 056/2009.

A organização da festividade fica por conta da Prefeitura Municipal, do Conselho Paroquial e da comunidade local. A Romaria centenária representa uma importante fonte de renda para os moradores locais, com os serviços de hospedagem em quartos, ranchos e casas e a intensificação do comércio de rua que fica por conta de ambulantes que vêm de diversos lugares para vender seus produtos, como roupas, temperos, frutas, brinquedos, utensílios de casa, artigos religiosos, entre outros.

A cada ano, a festa ganha novos atrativos, como a chegada de cavalgadas, motociclistas, show, em praça pública, com artistas renomados e missa campal. Diversas etnias, raças e credos interagem num mesmo ambiente de fé e devoção popular, tornando a tradicional Festa da Serra das Araras uma das maiores festas religiosas do interior de Minas Gerais e a maior festa do município de Chapada Gaúcha, recebendo diversos turistas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA, 2021).

2.1.3. Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas

Essa festa é sempre realizada na segunda semana do mês de julho. O objetivo é divulgar e conservar as tradições dos povos do sertão, também suas comidas típicas, danças de rodas e artesanatos. O Encontro dos Povos também recebe caminhantes que percorrem 187km feito a pé, por exemplo, até o Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA, 2021).

O Encontro dos Povos reúne pessoas da região nessa festa tradicional que valoriza os costumes dos povos tradicionais e suas danças, dentre elas, o batuque, tamanduá e capoeira, além de outras manifestações, como a quadrilha caipira, folia de reis e do Divino, sarau, apresentações de repentistas e banda de forró. Outro destaque é a feira de artesanatos feita com produtos do cerrado (WEIBER e MOURA, 2018).

Esses são os três maiores eventos que acontecem no município de Chapada Gaúcha (MG). Cada um tem o seu objetivo específico, por exemplo, a geração de renda local e a oportunidade para expositores, além do incentivo ao lazer e entretenimento que ainda é precário do município. Diferente dos eventos apresentados, o que o PROJETO CULTIVAR:

PLANTANDO SONHOS, CULTIVANDO REALIDADES propõe está direcionado a uma comunidade e público específico, com o objetivo de levar novas formas de geração de renda e novas técnicas de produção, valorizar os recursos existentes, como fauna e flora, além do incentivar o uso de materiais recicláveis, reutilizáveis, sem prejudicar a natureza a sua volta. Um dos objetivos do projeto é expandi-lo a todas as comunidades do município e quiçá às cidades vizinhas.

2.2 Agricultura familiar

O conceito de agricultura familiar, prevista na Lei 11.326, sancionada em 24 de julho de 2006, considera:

[...] agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Vale ressaltar que a agricultura familiar é um dos grandes responsáveis pelo crescimento dos municípios, além de ser um expoente na produção de alimentos, hoje, no Brasil (MOREIRA, 2017, p. 13). A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) ressalta que agricultura familiar é, e sempre foi, a base da alimentação mundial. É comum estudiosos tentarem mensurar quantitativamente a sua importância, ora para dizer que a maior parte dos alimentos da mesa dos consumidores vem dela, ora para dizer que, apesar de sua importância, não é maior do que o agronegócio. A agricultura familiar, mesmo não sendo uma grande potência do agronegócio do Brasil, é o setor que mais emprega no campo (CONAB et al, 2017, p. 8).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), 77% dos estabelecimentos rurais, no Brasil, ou seja, 3,9 milhões de propriedades, são classificadas como de agricultura familiar e correspondem a 23% da área de todos os estabelecimentos rurais do país. Transformando as informações do Censo 2017 em valor da produção da agricultura familiar, significa que R\$ 107 bilhões provêm desse sistema, o que equivale a 23% de toda a produção agropecuária brasileira. Sistema este que cresce a cada ano devido às facilidades de crédito aos pequenos agricultores familiares (CONAB et al, 2017, p. 8).

A agricultura familiar tem sido uma grande aposta, pois o agricultor possui uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. E esse tem sido um dos

motivos que o levam a buscar novas formas de produção que não agridam, nem destruam a natureza, valorizando o trabalho humano e contribuindo para o bem-estar das populações do campo e das cidades (WANDERLEY, 2009).

3. PESQUISA DE MERCADO

A seguinte pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com base no levantamento de informações, por meio de entrevista, via telefone, com os representantes das comunidades, que relataram seus anseios e as dificuldades enfrentadas, conforme demonstrado no Quadro I. Segundo Martin e Gaskell (2008) “toda pesquisa social empírica seleciona evidência para argumentar e necessita justificar a seleção que é a base de investigação, descrição, demonstração, prova ou refutação de uma afirmação específica”.

A pesquisa de abordagem qualitativa configura um *locus* de investigação que propicia a reinvenção das metodologias. Métodos qualitativos de pesquisa podem tomar novos rumos e oferecer outros encaminhamentos para a produção acadêmica a partir de referenciais teóricos clássicos, mas promovendo releituras que se ajustem a estudos específicos, num movimento que dinamiza o próprio ambiente onde se dá a formação de pesquisadores (PAULA et al, 2019, p. 8).

A pesquisa teve como finalidade analisar os anseios das comunidades quilombolas Barro Vermelho I e II e São Félix. Os entrevistados demonstraram diferentes perspectivas quanto à realização do evento e a constituição social e cultural de cada comunidade. A São Félix, por exemplo, é de difícil acesso, mas os moradores têm vários cursos de capacitação, o que falta são ferramentas, insumos e melhores estradas. Já Barro Vermelho I e II são de difícil acesso e os moradores não têm nenhuma capacitação.

Quadro I: Dados das comunidades

	São Felix	Barro Vermelho I	Barro Vermelho II
Quantidade de moradores	Entre 80 e 90 pessoas, com mais adultos	Cerca de 100 pessoas, de meia idade	Em torno de 180 pessoas, de todas as idades
Forma de deslocamento	A pé, moto, ônibus (que circula duas vezes por semana)	Moto e a pé	Moto, a pé e carro de boi
Principal fonte de renda	Venda de gado, quando se tem bastante	Venda de queijo e farinha de mandioca	Programas de assistência social do governo
Atividade executada	Fazer de farinha de mandioca e cultivar fava	Plantar mandioca	Plantar mandioca, colher frutos do cerrado e vender à cooperativa
Participação em eventos	Sim: Festa de Reis, Festa da Serra, São Gonçalo e Afro	Sim: Encontro dos Povos e Folia de Reis	Sim: Folia de Reis e Encontro dos Povos
Atividades de lazer	Jogar bola, tomar banho de cachoeira e ir	Jogar bola e ir à igreja	Comemorar aniversários e jogar bola

	à igreja		
Forma de participação em eventos	Produzir, tocar e cantar	Dançar e tocar	Tocar, cantar e dançar; Participam de todo o evento
Sugestão de mês, dia e horário para o evento	Evento afro, em um sábado, à tarde, podendo ser qualquer mês do ano	Folia de Reis, em um sábado, à tarde ou a noite, qualquer mês do ano	Folia de Reis, com danças de rodas, em um sábado, de manhã, no mês de julho
Sugestão de <i>workshop</i> para o evento	Bordado	Piscicultura e agroindústria	Bordado e agricultura familiar
Necessidades da comunidade	Péssimas condições das estradas, falta de maquinário e ferramentas de trabalhos	Falta de transporte e máquinas para arar a terra	Falta de oportunidades, empregos, e difícil acesso

Fonte: autora da pesquisa

Em relação aos objetivos específicos, buscou-se, nas repostas, formas de organizar o evento e atender as demandas relacionadas à formação, cultura e lazer. Tanto que foi levado em consideração a escolha do dia, mês e horário, além dos tipos de *workshop*, bem como as atividades de entretenimento da programação.

4. DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS

Para a organização do evento, são necessárias medidas que contemplem aspectos da sustentabilidade, da decoração, da segurança, dentre outras. Essas áreas são fundamentais para a realização do evento, por isso, a seguir, estão descritas ações para o planejamento das mesmas.

4.1 Sustentabilidade

O PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS, CULTIVANDO REALIDADES trata-se também de um evento de cunho sustentável com o intuito de promover geração de renda, com o que o ambiente oferece, e suprir as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. Por ser uma comunidade rural e não ter coleta de lixo, dar-se-á preferência a materiais recicláveis, como copos e guardanapos de tecido. Através dos cursos que serão ministrados, será incentivada a separação do lixo e a opção do uso de composteiras, enriquecendo, assim, as fontes de compostos orgânicos que serão utilizados por eles mesmos na agricultura familiar.

4.2 Decoração

Por se tratar de um evento no âmbito rural, a decoração será no estilo rústico, com o uso de madeira, couro e galhos para proporcionar um ambiente aconchegante. O tipo de

mesas e cadeiras usado no evento é uma forma de valorizar o trabalho dos moradores, além de ser utensílios que estão acostumados a utilizar.

Figura I: Conjunto de mesa e bancos de madeira



Fonte: *Pinterest*

Abaixo estão outros formatos de bancos e mesas que podem ser utilizados no evento.

Figura II: Modelo de banco unitário



Fonte: *Pinterest*

Figura III: Modelo de banco grande



Fonte: *Pinterest*

A seguir, estão alguns tipos de arranjos, que podem ser utilizados para decorar o ambiente.

Figura IV: Modelo de arranjo verde



Fonte: Decora arranjos de flores

Figura V: Modelo de arranjo floral



Fonte: *Pinterest*

Figura VI: Modelo de arranjo em cachepô



Fonte: Decora arranjos

A palha de buriti, algo muito utilizado pelos moradores na confecção de seus artesanatos e casas, será empregado na decoração do evento, por se tratar de uma espécie típica da região.

Figura VII: Palha de buriti usada em arranjos grandes



Fonte: *Pinterest*

Figura VIII: Palha de buriti usada em arranjos pequenos



Fonte: *Pinterest*

Figura IX: Representação de painel



Fonte: *Pinterest*

A decoração da área aberta será com um painel com as cores branca, laranja e verde, como folhas de palmeiras e galhos de árvores. Nesse local, haverá danças de rodas, catiras e folia de reis. Nesse ambiente também será servido o *coffee break*.

4.3 Alimentos e Bebidas

Devido à distância da comunidade até a cidade mais próxima, Chapada Gaúcha (MG), a preferência será por alimentos da agricultura familiar, produzida na localidade, contemplando, assim, produtos da época, como: sucos de tamarindo, buriti, cajuzinho do cerrado, café e leite, além de bolos de milho, pães, pão de queijo, petas, entre outros, conforme as imagens abaixo:

Figura X: Sucos naturais



Fonte: Sucos do Sergipe

Figura XI: Mesa do *coffee break*



Fonte: *Coffee break* simples na zona rural

Segundo o Ministério da Cidadania, os alimentos da agricultura familiar são importantes “[...] porque a oferta dos alimentos está mais perto dos consumidores, permitindo que os produtos sejam frescos, diversificados, de qualidade e adequados ao hábito alimentar local, respeitando também as tradições culturais da população da região”. Desta forma, todos se beneficiam: o produtor porque vende sua produção e o consumidor porque tem acesso a

alimentos de qualidade e, por vezes, mais baratos.

4.4 Comunicação

A comunicação será por meio de *banner*, cartazes, *WhatsApp* e *Facebook*. Os dois últimos são de uso dos moradores, já que há acesso à internet, na localidade, através de dados móveis de uma operadora. Além disso, será feito um trabalho de mobilização das lideranças locais, como os entrevistados, agentes de saúde e representantes religiosos, para que ajudem na divulgação do evento.

A mensagem a ser divulgada trará a seguinte informação:

Todos os moradores das comunidades Barro Vermelho I e II estão convidados para o evento Projeto Cultivar: Plantando Sonhos, Colhendo Realidades.

Dia: 22/07/2022

A partir das 13 horas

Venha construir conosco um futuro melhor! Terá folia de reis, dança de rodas e cursos de capacitação, com certificação, e um delicioso *coffee break*.

Figura XII: Cartaz do evento
PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS CULTIVANDO REALIDADES



FEITO POR VOCÊ PARA VOCÊ

Fonte: autora do projeto

**Figura XIII: Convite do evento
PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS CULTIVANDO
REALIDADES.**



FEITO POR VOCÊ E PARA VOCÊ.

**SERÁ REALIZADO NO DIA 22 DE JULHO, A PARTIR DAS 13:00
HRS.
NA COMUNIDADE BARRO VERMELHO I e II.**

Fonte: autora do projeto

4.5 Segurança

A segurança do evento está amparada no Decreto nº 13.792, de 2 de dezembro de 2009, que “regulamenta a Lei nº 8.762, de 16 de janeiro de 2004, que ‘dispõe sobre o calendário oficial de festas e eventos do município’ e a Lei nº 9.063, de 17 de janeiro de 2005, que ‘regula procedimentos e exigências para a realização de evento no município’”. No Art. 5º do referido decreto, está posto que:

As exigências para licenciar os eventos previstos no Calendário Oficial de Festas e Eventos do Município - COFEM-BH -, independentemente de sua dimensão, e para aqueles classificados como de pequena dimensão, limitam-se aos aspectos relacionados à saúde, limpeza, segurança e trânsito, além de outras exigências a serem definidas pelo regulamento desta Lei (BELO HORIZONTE, 2009).

Além de cumprir a legislação, é fundamental identificar os riscos humanos, naturais, biológicos e técnicos do evento. As categorias de riscos a serem consideradas, na ordem, são “os riscos humanos, que podem ser causados direta ou indiretamente por pessoas; os riscos naturais, que são causados por fenômenos da natureza; os riscos biológicos, que são aqueles causados por algum tipo de intoxicação; e os riscos técnicos, que estão associados ao mau uso ou falta de manutenção de equipamentos” (PÍPOLO, 2013, p. 14). Abaixo, os mesmos estão listados:

Quadro II: Riscos do evento

RISCOS HUMANOS	RISCOS NATURAIS	RISCOS BIOLÓGICOS	RISCOS TÉCNICOS
Vandalismo Furto Uso de drogas Alcoolemia Assédio	Chuvas Fogo Ventanias Calor	Alimentos e bebidas Água Cozinha Lixeira Sistema de esgoto Banheiros Covid-19	Instalação elétrica Equipamento de som e luz Internet Painel de decoração Toldos Incêndio Banheiros químicos

Fonte: autora do projeto

Depois de identificar os riscos, é preciso criar as medidas de segurança, a saber: os organizadores e colaboradores devem estar devidamente identificados, com uniformes e crachás para uma melhor identificação. Além disso, para não ser surpreendido pelos riscos naturais, considera-se consultar a meteorologia durante o período de realização do evento para tomar as devidas providências. Quanto aos riscos humanos, poderão ser evitados com o controle de entrada e saída do espaço, além do auxílio de seguranças e brigadistas, para sanar algum tipo de eventualidade. A maneira de evitar os riscos biológicos passa por controlar a procedência e validade dos alimentos, além da adoção de protocolos de biossegurança, considerando o período de pandemia de Covid-19. Deve-se também evitar lixeiras abertas próximas a alimentos, bebidas e bebedouros, bem como, a limpeza dos banheiros. Por se tratar de zona rural, não há sistema de esgoto e nem coleta de lixo, por isso, recomenda-se armazenar o lixo em trincheiras devidamente cobertas para que não haja proliferação de moscas.

Para minimizar os riscos técnicos, deve ser feita a manutenção dos equipamentos para que não haja falhas durante o evento. As instalações elétricas e as estruturas montadas devem ser checadas. Para estas serão feitas as ARTs (Aviso de Responsabilidade Técnica) para proteção contra quedas. Ademais, será feito o combate contra incêndio com a atuação de brigadistas.

4.6. Matriz de responsabilidades (cronograma)

Para o planejamento e melhor andamento do evento, é preciso estabelecer as atividades e os respectivos responsáveis, conforme segue:

Quadro III: Responsabilidades

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL
Transporte	Secretaria de Transporte	X
<i>Coffee break</i>	Sindicato dos Produtores Rurais	Cooperativa Grande Sertão
Decoração/credenciamento	Secretaria de Cultura	Rosa e Sertão
Comunicação/certificação	Comunidade	Secretaria de Assistência Social
Som/iluminação	Prefeitura Municipal	X
<i>Workshops/seguranças/brigadista</i>	Emater	Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Fonte: autora do projeto

4.7. Resultados esperados (impactos e contribuições)

Pode-se dizer que o evento terá um impacto positivo para a valorização da agricultura familiar e possível redução no êxodo rural. Isso porque o PROJETO CULTIVAR: PLANTANDO SONHOS, CULTIVANDO REALIDADES quer criar condições que façam com que os agricultores tenham interesse em adotar sistemas de produção mais eficientes, além de formar pessoas com habilidade para a produção de biscoitos, para a instalação e prática da piscicultura e para a preservação e coleta de frutos do cerrado. Através da parceria com o Banco do Nordeste, com a capacitação e os insumos, os participantes poderão desenvolver o que aprenderam durante o evento, e, assim, entre outras vantagens, manter os jovens na comunidade e aumentar a renda local

Acredita-se que o evento terá grande participação dos moradores, visitantes e autoridades locais, já que foi planejado de acordo com os anseios da comunidade pesquisada. Os *wokshops* são os de interesse da comunidade, assim como a data e horário definidos foram os informados pelos entrevistados, além do evento proporcionar atividades de lazer que são escassas para ambas as comunidades, Barro Vermelho I e II. Entende-se ainda que essa aderência será exitosa porque o evento será realizado na própria comunidade.

4.8. Viabilidade econômica e financeira do evento (orçamento e captação de recursos)

A análise de viabilidade econômica é um estudo com o objetivo de verificar os custos do evento e as respectivas formas de captação de recurso e formas de investimento. Esse panorama é importante para diminuir as incertezas e os riscos para os promotores do evento. Abaixo, estão descritas as despesas e forma de captação de recurso:

Quadro IV: Despesas e recursos

DESPESAS/CUSTOS	CAPTAÇÃO DE RECURSOS	APOIO, PATROCÍNIO, OUTROS
Tendas	Captação empoderada	Apoio
Mensagens no <i>Whatsapp</i> e <i>Facebook</i>	Sebrae	Patrocínio
Som/iluminação	Fundação Klabin.S.A	Patrocínio
Seguranças/brigadistas	Fundação AGCO, Agriculture Foundation	Patrocínio
Datashow	Vaquinha virtual	Apoio
Transporte	Prefeitura de Chapada Gaúcha	Parceria
Mesas/cadeiras	Hotel Veredas	Apoio
Professores/cursos	Banco do Nordeste	Apoio e Parceria
Blocos e canetas	Supermercado Baratão	Apoio
<i>Coffee break</i>	Coop Sertão	Apoio e Patrocínio
Decoração	Economia criativa	Parceria
Galões de água mineral	Spetto Bar e Restaurante	Apoio
Colaboradores (passagens e diárias)	Lei de Incentivo à Cultura	Patrocínio
Certificados	Gráfica JDC	Apoio

Quadro V: Orçamentos

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Total
<i>Coffe break</i>			
<i>Coffe break</i>	300	12,00	3.600,00
Galões de água de 20 litros	10	8	80,00
Copos de plásticos reutilizáveis	310	3	930,00
Segurança			
Brigadista	1	150,00	150,00
Extintores, abafadores	2	150,00	300,00
Produtos de higiene e limpeza	10	12,50	125,00
Álcool em gel (1l)	10	10,00	100,00
Som/iluminação			
Caixa de som	2	545,00	1.090,00
Microfones	3	100,00	300,00

Decoração			
Toalhas	4	45,00	180,00
Mesas de madeiras	6	50,00	300,00
Vasos de barros	4	15,00	60,00
Cadeiras de madeira	50	5,00	250,00
Bancos de madeiras	30	10,00	300,00
Transporte			
Gasolina	10	6,00	60,00
Passagens	5	15,00	75,00
Cursos			
Professores	2	150,00	300,00
Técnicos	1	80,00	80,00
Canetas	150	0,60	90,00
Bloquinhos	150	0,80	120,00
Certificados	150	2,00	300,00
Equipe			
Colaboradores	4	60,00	240,00
Organizador	1	3.000	3.000
Custo total do evento			12.510,00
Estimativa de recurso			15.000,00

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO HORIZONTE. **Decreto n. 13.792**, de 2 de dezembro de 2009. Regulamenta a lei nº 8.762, de 16 de janeiro de 2004, que "dispõe sobre o calendário oficial de festas e eventos do município" e a lei nº 9.063, de 17 de janeiro de 2005, que "regula procedimentos e exigências para a realização de evento no município". Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/decreto/2009/1379/13792/decreto-n-13792-2009-regulamenta-a-lei-n-8762-de-16-de-janeiro-de-2004-que-dispoe-sobre-o-calendario-oficial-de-festas-e-eventos-do-municipio-e-a-lei-n-9-063-de-17-de-janeiro-de-2005-que-regula-procedimentos-e-exigencias-para-a-realizacao-de-evento-no-municipio>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.326**, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 25 ago. 2021.

CHAPADA GAÚCHA. Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/chapada-gaucha/encontro-dos-povos-do-grande-sertao-veredas>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Boletim da sociobiodiversidade**. v. 1, n.1 – Brasília: Conab, 2017. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/boletim-da-sociobiodiversidade/boletim-sociobio/item/download/37442_5f7524384a22710eb77e01e7ed38e95e>. Acesso em: 04 ago. 2021.

CROFT, John. **Captação empoderada de recursos**: generosidade radical e o poder da filantropia para mudar o mundo. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/206930719-A-captacao-empoderada-de-recursos-generosidade-radical-o-poder-da-filantropia-para-mudar-o-mundo.html>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

CZAJKOWSKI, Adriana; JUNIOR, Sérgio Czajkowski. **Eventos, umas estratégias baseadas em experiências**. Editora Inter saberes: 2017.

DUFUMIER, Marc. **Projetos de desenvolvimento agrícola**: manual para especialista. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22672/1/ProjetosDeDesenvolvimentoAgr%C3%ADcolaManualParaEspecialistas_MarcDufumier.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MARTIN, W. Bauer; George GASKELL. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes: 2008. Disponível em: <<https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Conheça o PAA - Compra Institucional. Disponível: <<http://mds.gov.br/compra-da-agricultura-familiar/paa>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, Celso Luiz de; PIZA, Fábio de Toledo. **Coleção segurança e saúde no trabalho**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2016.

OLIVEIRA Kadidja Valério Reginaldo de. Planejamento e organização de eventos. Brasília: NT Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/arquivos/arquivosPorRange/0000000447/texto/570b1f67b995cd51da1e6f70911578bc.pdf&ved=2ahUKEwih3pzV-5PyAhVZrJUCHZHDARwQFjAJegQIGRAC&usg=AOvVaw1Ex9CYaXFgpc41-SnkBcaG>> Acesso em: 04 ago. 2021.

PAULA, Marlúbia Corrêa de; et al. **Métodos de análise em pesquisa qualitativa**: releituras atuais. Ed. Edipucrs: 2019. Acesso em: 02 jul. 2021.

PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL. Grupo quilombola lança CD de música com apoio da Fundação Cultural. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=2926>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PINTEREST. <<https://br.pinterest.com/pin/738590407612769747/>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

PINTEREST. <<https://br.pinterest.com/luiзреcita/moveis-de-madeira/>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

PINTEREST. <<https://www.moblee.com.br/blog/acoes-sustentaveis-em-eventos/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA, MG. Disponível em: <www.chapadagaucha.mg.gov.br/#/home>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PÍPOLO, Igor de Mesquita, **Eventos Seguros**: orientações sobre segurança em eventos. Associação Brasileira de Empresas de Eventos: 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/168237-Orientacoes-sobre-seguranca-em-eventos.html>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**

Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 29 jul. 2021.

VIEIRA, Renata Guimarães. **Nós somos raiz do lugar**: produção do espaço na Comunidade Quilombola São José do Barro Vermelho. Belo Horizonte, MG UFMG/Cedeplar. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32031/1/N%C3%93S%20SOMOS%20RAIZ%20DO%20LUGAR%20-%20RENATA%20GUIMARAES%20VIEIRA.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

VILARDO, Andrea Fernanda Lyvio; MULLER, Karla Maria. **Eventos rurais**: uma análise da prática das instituições públicas de pesquisa agropecuária do Brasil e da Argentina. Revista GeoPantanal, UFMS/AGB, Corumbá/MS, N. 27, 29-42, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/9510>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

TOMAZONI, Edgar Luís **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores. Editora Educ: 2009.